QUARTA, 01 DE ABRIL

SANTOS OU PECADORES?

*“Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça. Se afirmarmos que não temos cometido pecado, fazemos de Deus um mentiroso, e a sua palavra não está em nós.” (1 João 1.8-10)*

“Não se esqueça: você é um pecador! Se você se considera justo e puro está enganado. Suas chances de pureza dependem da confissão e perdão. É assim com pecadores. Você não é melhor do que as pessoas ao seu redor!” É mais ou menos isso que o apóstolo está nos dizendo. Mas, isso é coisa que se diga?! Não deveríamos nutrir um outro tipo de mentalidade? Por exemplo, que somos santos, purificados e remidos pelo sangue de Cristo Jesus? Isso é ou não verdade? Este verso nos dá uma boa oportunidade para refletirmos sobre essas coisas. Afinal, somos santos ou pecadores?

Sem dúvida que a fé em Cristo e o compromisso de vida com Ele nos fazem filhos de Deus, levados de volta para Deus (redimidos) e libertos do domínio do pecado (remidos). Somos “santos” pois em Cristo somos separados para existirmos em comunhão com Deus e para a glória de Cristo! Mas isso não tem o sentido de que nos tornamos pessoas isentas, sem pecados. Ainda somos pecadores, pessoas em conflito com o que sabemos ser o certo e as coisas erradas que desejamos (como Paulo explica em Romanos 7). E é justamente a consciência disso que nos leva à humildade e dependência de Deus para podermos viver de maneira santa.

As pessoas mais amadurecidas são aquelas que têm mais clareza de suas infantilidades. As pessoas mais santas são as que não perdem de vista sua inclinação para o pecado. Ser cristão não é ser resolvido, é ser perdoado e amado por Deus. Quando julgamos nosso irmão, estamos dizendo que não temos pecado. Quando nos isolamos a pretexto de nossa santidade, estamos dizendo que não temos pecado. Agindo assim negamos a verdade e deixamos de ser portadores da Palavra de Deus. Por isso, viva hoje a vida de um santo e faça as confissões de um pecador. Olhe com compaixão para os caídos, você é um deles, exceto pela graça que lhe ergueu e lhe mantém de pé. Resista ao pecado e concretize em sua vida esse paradoxo divino: o principal dos pecadores, pela graça, pode viver como o mais destacado dos santos!

*ucs*

QUINTA, 02 DE ABRIL

O SEGREDO DA FELICIDADE

*”Como é feliz aquele que tem suas transgressões perdoadas e seus pecados apagados!* *Como é feliz aquele a quem o Senhor não atribui culpa e em quem não há hipocrisia!” (Salmos 32.1-2)*

Há uma pensamento padrão que domina e orienta os esforços da maioria de nós: alcance o sucesso e então você será feliz! Crendo nisso nos dedicamos à procura do melhor caminho para o sucesso. Procuramos aprender e seguir os passos de pessoas que nos parecem bem sucedidas. Lemos sobre suas vidas e levamos a sério seus conselhos. Muitas vezes fazemos o que nem gostamos tanto, mas acreditamos ser esse o preço a ser pago pela felicidade. Nessa jornada sucesso e dinheiro se confundem, e este representa aquele.

Mas nos esquecemos de que há muitas pessoas que são bem sucedidas em suas carreiras, que ganham muito dinheiro, mas que não são felizes. E, segundo Jesus, o salmista está correto ao relacionar felicidade com perdão. Ele disse que somente se o Filho nos libertar é que seremos livres (Jo 8.36). Ele está falando do domínio do pecado que é a divergência entre a nossa visão e a visão que Deus tem da vida. O pecado nos leva a abraçamos valores e alvos diferentes dos pretendidos por Deus para nós. E não há felicidade na divergência com Deus. O perdão é a reconciliação, a volta para Deus. É a possibilidade de sermos influenciados por Deus sobre o que de fato tem valor na vida. Para realizarmos escolhas e termos atitudes que nos farão felizes.

Por isso, bem aventurado os perdoados. Aqueles para quem Deus olha e não os considera culpados de permanecerem vivendo apenas para si mesmos. Felizes aqueles a quem Deus não considera hipócritas, que abriram mão das máscaras do dinheiro, das posses e posições. Que ocupam-se mais do que são e colocam o que têm a serviço do amor a Deus e ao próximo. A felicidade não está e jamais estará depois do sucesso. Ela é companheira do perdão, da mudança vida. É filha primogênita da comunhão com Deus.

*ucs*

SEXTA, 03 DE ABRIL

ANDAR COM DEUS

*“Eu o instruirei e o ensinarei no caminho que você deve seguir; eu o aconselharei e cuidarei de você.” (Salmos 32.8)*

A fé cristã revela-se nas Escrituras como uma experiência muito diferente do que muitas expressões religiosas (inclusive cristãs) a fazem parecer. A religiosidade, que tem o mérito de organizar e dar forma às nossas expressões de fé, tem o demérito de facilitar a confusão da forma com a essência, dos ritos com a devoção. Assim, na espiritualidade de muitos a fé cristã foi adulterada pela sacralização das formas e símbolos. O judaísmo fez isso com o sábado, por exemplo. Jesus disse: “o sábado foi feito por causa do homem e não o homem por causa do sábado” (Mc 2.27). Mas eles não conseguiam entender. E ainda hoje há muitos que não entendem.

A fé cristã é essencialmente a experiência humana com o amor e presença de Deus. Uma experiência tornada possível por Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus. Por meio dele somos perdoados, reconciliados, e podemos “andar com Deus”. Essa presença de Deus se realiza por meio do Espírito Santo. Jesus disse que Ele nos guia em toda a verdade (Jo 16.13). Ele realiza essa promessa do verso de hoje, deste salmo que fala da felicidade de ser perdoado. Deus entra em nossa vida para nos ensinar, nos aconselhar e cuidar de nós. E se andamos com Deus nos tornamos pessoas melhores, não há outra coisa a esperar! Jamais o disciplina de ritos e formas fará isso em nós. Eles apenas criam uma casca onde, por baixo, corre o esgoto da nossa maldade.

Quem lê a Bíblia procurando coisas para guardar como uma forma de realizar a vontade de Deus, não entendeu ainda o testemunho que Jesus deu a respeito dessa vontade. Há, certamente, coisas a observarmos e guardarmos, mas elas nem de perto representam o centro de nossa fé – a vontade de Deus. O centro está na comunhão, fruto do amor: Deus nos ama e perdoa; nós respondemos amando a Ele sobre tudo e ao próximo como a nós mesmos. Viver como cristão é viver pela fé na presença e amor de Deus, é viver em imitação a Cristo cujo ensino e exemplo nos fazem pessoas regidas pelo amor. Não se trata de ritos, regras, formas ou dias, mas de relacionamento.

*ucs*

SÁBADO, 04 DE ABRIL

CABEÇA-DURA

*”Não sejam como o cavalo ou o burro, que não têm entendimento mas precisam ser controlados com freios e rédeas, caso contrário não obedecem.**” (Salmos 32.9)*

Não seja cabeça-dura! Poderíamos resumir assim este verso. Que Deus nos abençoe para que sejamos capazes de viver adequadamente esse conselho. O grande problema da cabeça-dura é o que a torna assim. Uma cabeça-dura é o reflexo de um coração duro. De um coração cheio de si mesmo, sem temor a Deus ou humildade diante dos outros. Quando abrigamos presunção, impiedade, mágoa, orgulho e coisas semelhantes, nosso coração endurece e nossa cabeça o imita. E aí precisaremos aprender da forma mais difícil. Pagaremos um preço mais alto.

Davi é chamado de o homem segundo o coração de Deus. Isso não significa que ele fosse como Deus em seu coração, mas que tinha um coração sensível a Deus e ciente das próprias misérias. Davi sabia se arrepender e seus sentimentos de culpa não o faziam correr de Deus, mas o levavam a correr para Deus. Ele confessava suas maldades em lugar de ficar dando explicações ou buscando justificativas. Ele confiava na misericórdia de Deus e pedia perdão. Não era vítima do medo de ser punido. Sentia vergonha por ter errado. O salmo 32 é dele assim como o 51, que é uma oração de confissão que todos devemos fazer.

Deus não nos trata como cavalos ou burros. Ele não deseja colocar cabrestos em nós. Ele nos convida ao aprendizado e à obediência. Ele não quer nos adestrar, quer nos transformar. Que nos influenciar com sua bondade e misericórdia. E Ele faz isso nos acolhendo, amando e nos ensinando a desfrutar Sua presença. E mesmo quando permite um golpe pesado contra nós, fica por perto para nos capacitar a suportar a disciplina e nos resgatar. Mas um cabeça-dura é um grande risco para si mesmo e pode se prejudicar terrivelmente, apesar de toda disposição de Deus em perdoar e abençoar. Tenhamos cuidado.

*ucs*

DOMINGO, 05 DE ABRIL

DA PÁSCOA À CEIA

*“Quando chegou a hora, Jesus e os seus apóstolos reclinaram-se à mesa. E disse-lhes: Desejei ansiosamente comer esta Páscoa com vocês antes de sofrer.” (Lucas 22.14-15)*

Quando chegou a hora... todos temos experiências com essa expressão. A hora da viagem planejada chega, a hora do parto chega, a hora do exame escolar chega, a hora de voltar para casa chega, a hora de enfrentar o problema chega, a hora está chegando sempre porque somos seres do tempo. Jesus se fez um de nós e também para ele chegou a hora. Ele havia dito, feito e ensinado muitas coisas e comer a Páscoa com seus discípulos era algo que ele desejou ansiosamente fazer, antes de sofrer. Antes de chegar a hora que tanto tem a ver conosco, mas era dele.

Como Jesus poderia preparar os discípulos para a hora que havia chegado? Sua maneira de faze-lo envolveu a Páscoa - celebração judaica que lembrava a libertação da escravidão no Egito. Jesus, de maneira singela, numa pequena sala com doze homens que não entenderiam muito de que iria dizer (quem de nós entenderia?) deu novo significado aos elementos. A Páscoa era celebrada basicamente com pães sem fermento comido com ervas amargas, carne de cordeiro e vinho. Jesus pegou o pão e disse que ele era agora um símbolo do seu corpo que entregaria para perdão de pecados. E do vinho disse que era o símbolo do seu sangue derramado como um novo pacto em benefício dos pecadores.

As ervas amargas eram a recordação da dor da escravidão. Jesus não as inclui na celebração, pois a dor ficaria com Ele apenas. A carne do cordeiro também não foi incluída, pois Ele mesmo era o cordeiro – “o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29). A hora havia chegado e os apóstolos receberam os últimos ensinamentos. Como eu me sairia naquela mesa, ouvindo Jesus? A Páscoa é dos judeus, a Ceia, de toda humanidade. A Páscoa aponta para o passado, a Ceia, para todos os tempos. A mesa da Ceia está posta na história e Jesus continuamente nos convida a ela. É a mesa do perdão e da comunhão.

*ucs*

SEGUNDA, 06 DE ABRIL

CÁLICE DA COMUNHÃO

*“Recebendo um cálice, ele deu graças e disse: Tomem isto e partilhem uns com os outros.” (Lucas 22.17)*

As Escrituras ensinam que todo ser humano é pecador. Isso significa que todos nós vivemos de uma maneira diferente daquela que Deus aprovaria. O resultado disso é dor, carência, injustiça, mentira e todo tipo de coisa que sempre irá consumir a vida, roubar a felicidade e destruir pessoas e recursos. O pecado é um tipo de muro que nos separa de Deus e nos impede de viver a alegria da comunhão com pessoas. Mas Deus nos amou e enviou Seu Filho, Jesus, a nós. Ele veio como um de nós: Jesus Cristo de Nazaré. Com endereço e família. Cidade natal e vizinhança. Tão comum, mas tão diferente!

Na noite em que ele transformou a Páscoa em Ceia, pegou o cálice de vinho e com gratidão o fez cálice da comunhão. Ele tinha autoridade para fazer isso, pois ali, entre os homens simples da galileia, estava o Filho de Deus. Ele veio reconciliar o mundo inteiro, perdoando pecados. O cálice da reconciliação estava sendo oferecido simbolicamente a todos! Inclusive a mim e a você! Não precisamos mais continuar vivendo sem a aprovação de Deus. Podemos nos submeter a Ele, receber de Sua graça e amadurecer para a vida. Podemos receber o cálice da comunhão e mais: podemos partilhá-lo.

Não somos ilhas! Tomas Merton escreveu que nenhum homem é uma ilha, nenhum homem vive independente de outros homens. Temos transferido nossa condição de pecadores uns para os outros e nossos pecados nos ferem uns aos outros. Mas Jesus veio trazer perdão e reconciliação e nos convida a sermos perdoadores e reconciliadores. Todos que recebem seu perdão, recebem o ministério da reconciliação (2 Co 5.18). A Ceia de Jesus começa a ser celebrada com a declaração de seu propósito: comunhão. Comunhão entre Deus e você e entre você e eu. O perdão de Deus sempre produz reconciliação entre os homens!

*ucs*

TERÇA, 07 DE ABRIL

ATÉ QUE VENHA O REINO DE DEUS

*“Pois eu lhes digo que não beberei outra vez do fruto da videira até que venha o Reino de Deus.” (Lucas 22.18)*

Estas palavras foram ditas por Jesus quando partilhou o pão e o vinho da Páscoa, antes de sua crucificação. Naquele momento ele estabeleceu a Ceia Cristã e orientou os apóstolos a repetirem o ritual do pão e do vinho em Sua memória. Seria uma forma de avivarem a lembrança de Sua morte na cruz para a reconciliação de pecadores com Deus. Ele não mais estaria à mesa com eles. Não fisicamente. Eles deveriam praticar a Ceia, como um ato de fé, para celebrarem Jesus, o Cordeiro de Deus; presente, mas invisível e silencioso. E desde então cristãos, em todo lugar, fazem isso em obediência a Ele!

Jesus disse que não beberia outra vez do fruto da videira... “até que venha o Reino de Deus”. Mas em algum momento Jesus mesmo havia declarado que “o Reino de Deus chegou”! (Mt 12.28). Como agora Ele fala da vinda do Reino como um evento futuro? Porque o Reino de Deus virá uma segunda vez, no final da história, não mais para estar em meio ao reino dos homens, mas mudar a história. Hoje o Reino de Deus entre nós é como a presença não física de Jesus, é envolto no mistério da fé. Este é um tempo de luta, de busca e esforço, de oração, de esperança e perseverança. Será assim, “até que venha o Reino de Deus” mais uma vez.

E o Reino de Deus virá! Sim, com toda certeza. Ser cristão é viver nessa fé. A opção a isso é viver por aquilo que domina o reino dos homens: a razão e percepção humanas, fruto dos sentidos humanos. Ser cristão não é abandonar razão e percepção, mas submeter tudo a Jesus, o Filho de Deus e Senhor da história! Ele prometeu e cumprirá: o Reino de Deus virá pela segunda vez e uma radical mudança alterará a presente ordem. E então todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor! Todo o desarranjo do reino dos homens dará lugar à beleza e felicidade do Reino de Deus. Eu creio nisso! E você? Nosso dever é viver por isso!

*ucs*

QUARTA, 08 DE ABRIL

A LIBERALIDADE DE DAR... A SI MESMO!

*“Tomando o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: Isto é o meu corpo dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim. Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vocês.” (Lucas 22.19-20)*

Na Páscoa, o pão era sem fermente e comido com ervas amargas, para que os hebreus se lembrassem das dores da escravidão no Egito. Mesmo os que não haviam sido escravos lá saberiam que foram tempos difíceis. Mas Jesus mudou isso na sua Ceia com os apóstolos. Fez do pão o símbolo de Seu corpo e não incluiu as ervas amargas. A lembrança não seria de dor, mas de vida. Nosso corpo é nosso meio de vida! Isso declara seu valor e importância, por isso cuidamos bem dele (ou pelo menos deveríamos cuidar). O corpo de Jesus era sua existência entre nós. Ele a deu por nós.

Ele, o Filho de Deus, o Verbo Divino, se fez carne, materializou-se num corpo humano e viveu para nossa libertação. Sua vida declara o valor de Sua morte! Ele viveu sem pecado e morreu pelos pecadores. Ele fez a vontade a vontade de Deus em tudo e morreu pelos transgressores da vontade de Deus. Sua morte foi uma entrega de amor. Ele não envelheceu, não morreu por doença, nem devido a um acidente e nem teve suas pretensões futuras frustradas por um assassinato. Ele se deixou matar por nós. Na Ceia, o pão é o Seu corpo dado, jamais tomado.

Essa liberalidade amorosa de Jesus anunciada na Ceia indica o tipo de honra que devemos a Ele como nosso Senhor e Salvador. Nada por imposição, nada por obrigação ou medo. Somos chamados a dar livremente a vida, como Jesus. Receber aquele que se deu por nós deve nos fazer doadores de nós mesmos a Ele e ao semelhante. Nossas atitudes tornando-se como as dele. Por isso Cristo não se imporá à sua agenda, não lhe forçará a servir, não lhe ameaçará para que abandone pecados. Ele se deu por você e você precisará se dar por Ele. “Quem retiver para si mesmo a própria vida, a perderá. Quem a entregar, a preservará” (Lc 17.33). A fé cristã exige a liberalidade de dar... de dar a si mesmo!

*ucs*

QUINTA, 09 DE ABRIL

CONSTRANGIMENTO QUE LIBERTA

*“Pois o amor de Cristo nos constrange, porque estamos convencidos de que um morreu por todos; logo, todos morreram. E ele morreu por todos para que aqueles que vivem já não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.” (2 Coríntios 5.14-15)*

Um amor que constrange. Seria isso algo bom? Constrangimento é ser colocado sob certas circunstâncias em que nos sentimos forçados a algo. Isso não soa como escravidão? Não seria escravidão estar sob condições que nos fazem sentir o dever de agimos de uma determinada maneira, ao ponto de contrariar nosso próprio desejo? Paulo disse que o amor de Cristo nos constrange. O vocábulo grego usado por ele tem o significado de algo que reduz as opções e impele a determinada ação, que restringe caminhos e nos impulsiona a certas escolhas. Mas em se tratando do amor de Cristo isso constitui-se em nossa libertação, no caminho para a maturidade existencial e a felicidade.

Cristo morreu pelos pecadores, o que torna a Sua morte a morte de todo pecador que nele crê. Ele morreu porque Deus amou os pecadores até a última consequência. Cristo encarnou esse amor e se deixou matar para nossa salvação. Seu amor ao Pai e seu amor a nós levou-o a dizer não a si mesmo. E para Paulo o amor que o constrangeu nos constrange! Para ele, todo pecador que realmente crê em Cristo é constrangido a entregar a vida, tanto como um ato de fé quanto nas ações diárias, no seu estilo de vida. É constrangido a viver para agradar mais a Jesus de Nazaré do que a si mesmo. Mas esse constrangimento não produz um escravo, produz um ser livre. Verdadeiramente livre! Produz transformação.

Sob esse constrangimento do Cristo amoroso somos guiados a tudo que fomos criados para ser e para fazer. Amadurecemos para a vida e identificamos mais facilmente as ilusões. Podemos resistir à ira, ao egoísmo, ao desequilíbrio financeiro, sexual e alimentar; podemos superar feridas insuperáveis e amar os que não nos amam. Podemos escolher o que faremos diante das circunstâncias em lugar de ser determinados por elas. A virtude passa a ter mais chances em nossa vida e o vício perde força. Bendito constrangimento. Que haja muito dele em nós. Diante de tanto amor só não se constrange quem ainda, de fato, não percebeu o quanto é amado!

*ucs*

SEXTA, 10 DE ABRIL

UM NOVO OLHAR

*“De modo que, de agora em diante, a ninguém mais consideramos do ponto de vista humano. Ainda que antes tenhamos considerado a Cristo dessa forma, agora já não o consideramos assim. Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!” (2 Coríntios 5.16-17)*

Quando experimentamos o poder do constrangimento amoroso de Cristo e a beleza de uma vida orientada pela gratidão e não pelo desejo, a visão que se desenvolve em nós muda a percepção que temos do outro. Estar sob o efeito desse constrangimento nos conduz à vida no Reino de Deus, um Reino que difere radicalmente do reino dos homens. Difere tanto que Donald Craybel, em sua obra *O Reino de Ponta-Cabeça*, afirma que, se pegarmos uma escada onde o que tem mais valor no reino dos homens estiver no degrau mais alto e o que tem menos valor, no mais baixo, bastaria virá-la de ponta-cabeça e teríamos a expressão dos valores do Reino de Deus.

O reino dos homens tem seu próprio jeito de considerar o valor e tratar uma pessoa. O critério é envolve ter-poder-saber, pouco importa o caráter. Mas o amor de Cristo abre-nos a porta do Reino, onde somos recebidos e tratados em outras bases. Nele, pecadores cheios de culpas recebem a dádiva do perdão e da aceitação; pessoas sem qualquer valor social são feitas filhas de Deus e habitação do Espírito Santo; gente a quem ninguém dá atenção, Deus atentamente lhes ouve as orações. E o caráter é muito importante! Uma nova vida se desenvolve e produz uma nova maneira de olhar, sentir e reagir. Somos levados a olhar o outro como Deus nos olhou: com graça, amor e misericórdia. E tudo se faz novo!

Paulo olhava as pessoas e a Cristo orientado por sua visão religiosa e puramente humana. Ele participou do apedrejamento de Estevão, o primeiro mártir cristão, e era um perseguidor dos seguidores do Cristo. Quem persegue um seguidor de Cristo, persegue o próprio Cristo. Por isso Jesus lhe perguntou “Por que me persegues?” (At 9.4). Mas o amor de Cristo mudou a vida e a visão de Paulo. Viver sob o Reino de Deus nos muda pois ele é o Reino do Amor Constrangedor de Cristo. Nele temos um valor diferente e valorizamos pessoas por critérios diferentes. Nele ter-poder-saber não determinam o valor de uma pessoa. Os critérios são outros, a vida é outra e é outro, completamente outro, o olhar.

*ucs*

SÁBADO, 11 DE ABRIL

HÁ ALGO QUE NOS CABE FAZER

*“Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, ou seja, que Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo, não lançando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação.” (2 Coríntios 5.18-19)*

*Tudo isso provém de Deus...* a experiência com um amor grandioso que nos constrange a mudanças de vida. Constrangimento que não é escravidão ou cerceamento de liberdade, mas libertação e edificação de nossa identidade. Um envolvimento com Deus que muda nosso modo de ver a vida, a nós mesmos e ao nosso semelhante. Os parâmetros mudam e mais graça, amor e misericórdia entram em nossa história (e na dos outros, por nosso intermédio!). Nada disso acontece instantaneamente, mas vai tomando lugar e forma em nosso dia a dia e vamos sendo feitos novas pessoas, com novas histórias, atitudes e escolhas.

*Tudo isso provém de Deus...* pois não é algo que possamos produzir por nós mesmos, sem a presença e benção de Deus. Não é algo que conseguiríamos sustentar por nós mesmos. É algo que, bem no fundo de nosso ser, reconhecemos ser o que deveríamos buscar, nosso estilo de vida, mas para o que nos sentimos incompletos e incapazes. Por isso Deus entra em nossa história, nos reconcilia com Ele e nos chama à comunhão, à convivência. O Espírito Santo habita conosco e nos influencia. Não nos ameaça para obedecermos, mas convida-nos à submissão, ao aprendizado que nos levará ao melhor que nos é possível nessa vida confusa.

*Tudo isso provém de Deus...* e precisa seguir adiante por meio de nós. Por meio de cada cristão que não se limita a ser um religioso, mas que demonstra sua fé e comunhão com Deus entregando diariamente aos outros a mesma graça, amor e misericórdia que recebe, diariamente, do Senhor. Nesse mundo há muita maldade, mentiras e ilusões que sempre acabam em solidão, dor e frustração. Nosso mundo precisa ouvir vozes que falem de reconciliação com Deus e ver vidas que demonstrem o que isso significa. Tudo provém de Deus... mas temos um ministério a cumprir. Que nos ocupemos dele hoje! Com fidelidade!

*ucs*

DOMINGO, 12 DE ABRIL

EMBAIXADORES DA RECONCILIAÇÃO

*“Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus.” (2 Coríntios 5.20)*

Ser cristão é ter uma missão. Temos um chamado, uma vocação dada por Deus. Devemos ser embaixadores da reconciliação. É mais que apenas anunciar a reconciliação com nossas vozes, ou usando programas de evangelização. É ser alguém que encarna, nas atitudes e posturas, palavras e escolhas, a reconciliação proposta por Deus. Uma reconciliação que une gente pecadora, fraca, confusa e nada confiável a um Deus santo, poderoso, em quem não há variação alguma e que é completamente fiel. A reconciliação mudará uma dessas duas pessoas. E é claro que não será Deus.

Um embaixador da reconciliação é, antes de tudo, alguém que está reconciliado, portanto, em transformação. Está aprendendo com Deus a ser uma nova pessoa. Está percebendo o quanto é amado e está sendo tão constantemente perdoado que se sente constrangido a mudar. A cada dia se convence de que Jesus está certo: é mais feliz quem ama os inimigos do que quem se vinga deles; há mais vida em perdoar a ofensa que preservar a mágoa; ganha mais quem serve do que quem é servido. Por causa do amor de Deus torna-se inquieto e inconformado com o mal, a injustiça, a corrupção e a violência. Não se aliena, mas se envolve, ora e age.

Um reconciliado proclama Jesus, algumas vezes quando fala sobre ele, mas o tempo todo enquanto se dedica e se esforça para agir como um verdadeiro discípulo. Um reconciliado se sente inseguro, mas está seguro. Sente-se fraco e frágil, mas está nos braços de Deus. Ele crê no poder do amor reconciliador de Deus, mais do que na dureza de coração produzida pelo pecado. Por isso vive, age e programa a reconciliação que encontrou em Cristo. Se cremos em Cristo, somos embaixadores da reconciliação. Vivamos nossa vocação!

*ucs*

SEGUNDA, 13 DE ABRIL

OS OLHOS E A VIDA

*“Os olhos são a candeia do corpo. Se os seus olhos forem bons, todo o seu corpo será cheio de luz. Mas se os seus olhos forem maus, todo o seu corpo será cheio de trevas. Portanto, se a luz que está dentro de você são trevas, que tremendas trevas são!” (Mateus 6.22-23)*

Qual o problema de sua vida? Aquilo que, se você pudesse mudar, mudaria? Certamente que há algumas coisas em minha vida que eu mudaria e acredito que você também na sua. Coisas que fiz e que fizeram comigo. E coisas que não fiz, que mudaria, incluindo-as na minha biografia. Acho que há pessoas neste mundo que tiveram oportunidades e bênçãos que eu não tive. E há também as que não tiveram as oportunidades e benção que eu tive. Os afortunados e sofridos enchem o mundo e somos um e outro, ao mesmo tempo, dependendo de quem nos vê. Como olhamos e sentimos a vida? Como nos vemos nela e a compreendemos?

Jesus diz que o segredo da vida está nos olhos. Olhos bons conduzem-nos a uma vida boa – cheia de luz. Mas olhos maus tornam a vida incerta e infeliz – cheia de trevas. Trevas que consomem festas, flores e amores e não encontra satisfação - que tremendas trevas são! Fisicamente, olhos bons são o que veem de perto e de longe com nitidez; veem apenas uma imagem, e não duas sobrepostas. Existencialmente, olhos bons são aqueles que veem a vida com clareza, distinguindo o que de fato tem valor do que apenas parece ter. Olhos bons nos permitem andar com segurança e viver para sermos realmente felizes.

O problema dos nossos olhos (existenciais) está em nosso coração; em nossos desejos e apegos; em nossas ambições e crenças sobre a vida. Sofremos de ilusões e distorções. Todos nós! É na comunhão com Deus, envolvidos em sua graça e amor, que está o remédio para as trevas dos nossos olhos. A comunhão com Deus nos muda de dentro para fora, nos possibilita um coração novo, valores novos, perspectivas novas. Nosso olhar alcança a eternidade e revela a transitoriedade de coisas que tantas vezes nos dominam. O segredo da vida são os olhos e o dos olhos, o coração. Cristo podemos ter um novo. Andemos com Ele!

*ucs*

TERÇA, 14 DE ABRIL

ESCOLHA A RETIDÃO

*“Apegue-se à instrução, não a abandone; guarde-a bem, pois dela depende a sua vida. Não siga pela vereda dos ímpios nem ande no caminho dos maus. Evite-o, não passe por ele; afaste-se e não se detenha.” (Provérbios 4.13-15)*

Somos aquilo que fazemos e o que evitamos fazer. Não somos aquilo com o que apenas concordamos intelectualmente. Ou seja, não basta ter boas teorias sobre a vida, bons conceitos sobre família, boas intenções para o futuro. Como se diz, de boas intenções o inferno está cheio! Por isso o escritor de Provérbios é enfático. Ele nos desafia a atitudes firmes diante da vida. Diz que devemos nos segurar firmemente e guardar bem a instrução, ou seja, a boa orientação para a vida. Sua ênfase não conceitual. É prática: façam o que sabem que devem fazer!

E, obvio, não façam o que sabem que devem evitar fazer - não sigam pelo caminho dos ímpios. O ímpio é quem se afasta da piedade, do temor a Deus, da retidão. É o oposto do pio (piedoso). Pio é quem observa a retidão, teme a Deus e respeita os limites do bom senso. É preciso sabedoria, instrução, para não cair no engano e acabar como um ímpio, na impiedade. A impiedade tem dois parceiros inseparáveis: o engano e a ilusão. E nosso problema, na maioria das vezes, não é falta de instrução, mas de atitudes corretas. O que nos falta não é inteligência, é caráter. E caráter não é um dom, é uma escolha. Ou melhor, muitas escolhas.

Um bom caráter exige que digamos não ao que tem o poder de corromper - evite o caminho dos maus e nem mesmo passe perto dele, diz o sábio. Um provérbio nigeriano diz: “se você não quer comer o cozido, não destampe a panela!”. Se você não quer a impiedade, não se aproxime do que pode lhe conduzir a ela. Vivemos expostos a muitas coisas e há muito lixo ao alcance de um *clic*, tanto na TV quanto na internet. Ser ímpio pode acontecer apenas por falta de atenção, por descuido. Mas ser pio será resultado de escolhas conscientes e dedicação ao que é saudável, honroso e agradável a Deus. Não é fácil, mas é possível. E muito melhor!

*ucs*

QUARTA, 15 DE ABRIL

QUEM ESPERA SER NO FUTURO?

*“A vereda do justo é como a luz da alvorada, que brilha cada vez mais até à plena claridade do dia. Mas o caminho dos ímpios é como densas trevas; nem sequer sabem em que tropeçam.” (Provérbios 4.18-19)*

Onde você espera chegar com o tipo de vida que tem levado? Podemos identificar diversas áreas em nossa existência: a física, a emocional, a relacional, a financeira, a espiritual, a social, a familiar... e poderíamos seguir compartimentando. Mas somos uma unidade e não uma colcha de retalhos. Todavia, é possível cuidarmos melhor de uma que de outra dessas áreas e isso sempre acaba acontecendo. Mas é importante que a disparidade não seja num nível que nos prejudique. Por exemplo, darmos tanta atenção ao trabalho ao ponto de adoecer ou desejar tanto proporcionar o melhor para a família ao ponto de gerar problemas financeiros. A vida exige equilíbrio.

E para ter equilíbrio, é preciso sabedoria e é indispensável a benção de Deus. O texto de hoje está falando da vereda do justo, da pessoa que vive a partir de princípios morais, éticos e espirituais corretos. Nas Escrituras o justo é alguém que age corretamente e alguém que se submete a Deus e recebe de Sua justiça. Não é alguém perfeito, é alguém perdoado e que é justificado pela justiça da Cruz de Cristo. Uma justificação que nos equilibra a partir do centro para a periferia; do interior para o exterior. O justo é quem crê e orienta a vida colocando o Reino de Deus e a sua justiça em primeiro lugar. E então as demais coisas encontram o lugar certo. A vida vai sendo ordenada para nosso bem.

Quando é assim, o conjunto de atitudes, aprendizado, experiências, buscas, investimentos e tudo mais, inclusive dores, perdas, erros e tristezas, coopera para o bem, para que sigamos nos tornando uma pessoa lúcida, saudável, em quem o querer de Deus se realiza. Não tem a ver com o que conquistamos em termos de coisas ou posição apenas, mas com quem nos tornamos. Com o tipo de visão que temos da existência e com o tipo de coração que revelamos no relacionamento com os outros. Quem você espera se tornar com a vida que tem levado? Viva como um justo e espere o melhor, a despeito do que a vida lhe proporcionar.

*ucs*

QUINTA, 16 DE ABRIL

O QUE O ESPELHO NÃO MOSTRA

*“Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida. Afaste da sua boca as palavras perversas; fique longe dos seus lábios a maldade. Olhe sempre para a frente, mantenha o olhar fixo no que está adiante de você. Veja bem por onde anda, e os seus passos serão seguros. Não se desvie nem para a direita nem para a esquerda; afaste os seus pés da maldade.” (Provérbios 4.24-27)*

Não somos perfeitos, isso é um fato. Mas devemos sempre levar a sério os erros cometidos pois eles não saem de graça. Podemos ser perdoados pelo que fazemos de mal e de errado, mas isso terá levado consigo um pouco de nós. Terá nos determinado em alguns aspectos – o mal sempre causa danos. Por isso devemos ser prudentes e adotar algumas práticas que contribuam com nossa conduta, que preservem em nós um coração saudável em lugar de formar um que se constitua em fonte de tropeço e engano. Ao arrumar o cabelo logo pela manhã, lembre-se que o que mais importa é o seu coração. Como ele está?

Jesus disse aos fariseus, um dos grupos religiosos mais radicais do primeiro século: “Raça de víboras, como podem vocês, que são maus, dizer coisas boas? Pois a boca fala do que está cheio o coração. O homem bom, do seu bom tesouro, tira coisas boas, e o homem mau, do seu mau tesouro, tira coisas más.” (Mt 12.34-35) Eles andavam sempre bem arrumados, mas seus corações estavam em completa desordem. Eles não tinham coisas boas para tirarem de lá. Devemos cuidar do cabelo, das roupas, mas jamais descuidarmos do coração. É dele que depende o tipo de vida que viveremos cada dia.

Avalie o que anda fazendo, como tem usado seu tempo, o que anda vendo na internet e como tem usado sua liberdade e sua privacidade. Volte ao texto de hoje. Viu o que o escritor disse? Escolha a retidão e fique firme nela!. Se for cuidadoso andará seguro. Portanto, não faça concessões. A virtude será sempre uma escolha e exigirá esforço. O vício tem a cara do acaso, do descuido, da permissividade. Nossos atos pecaminosos jamais serão apenas “coisas que fizemos ou pensamos”. Eles nos caracterizam e definem. Não os vemos no espelho, mas eles modelam nosso coração. E a imagem que promovem será sempre uma distorção da que Deus deseja para nós. Tenhamos cuidado.

*ucs*

SEXTA, 17 DE ABRIL

ALMA SEM RUGAS

*"Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve". (Mateus 11.28-30)*

Com um pouco de cuidado diário podemos preservar a jovialidade e evitar rugas precoces em nosso rosto. Equilibrar a oleosidade da pele e usar diariamente um filtro solar apropriado é algo que todos podemos fazer. Não sou a pessoa mais indicada para dar dicas desse tipo, mas são coisas tão simples que até eu posso falar delas. Mas nossa grande necessidade mesmo é cuidar do coração e mantê-lo limpo, como uma boa fonte de vida. E essa é uma tarefa bem mais desafiadora. Há atitudes que precisamos tomar, que dependem de nós, mas não daremos conta sozinhos. Precisamos da ajuda de Cristo.

Ele conhece o nosso coração, nossas inclinações e fraquezas. Ele sabe os desejos que atravessam nosso caminho e nos desencaminham do propósito de abandonarmos o mal. Ele sabe que as vezes, mesmo tendo decidido tantas vezes que não faríamos mais aquilo, voltamos a fazer a mesma coisa. “Acho que não tem jeito! Isso nunca vai mudar!” Ele sabe que pensamos isso. Mas também sabe o que nos falta para sairmos desse lugar e mudarmos de verdade. Não se trata de alguma informação que Ele queira nos dar, mas de um seguimento a que nos convida: venham a mim e aprendam comigo a viver suas vidas!

É na comunhão com Cristo e aprendendo de sua mansidão e humildade que aprenderemos a viver e ser felizes. Com Ele encontraremos descanso para nossas almas. Aquele descanso de quem chega em casa, de quem está em paz e feliz com o que anda fazendo. Nossos caminhos sem Cristo nos consomem, desgastam e envelhecem, de dentro para fora. Produzem rugas na alma. As pessoas não veem, mas nós sentimos a secura da falta de vida. No seguimento a Cristo nossa alma fica leve e a vida, ainda que dura, difícil e mesmo dolorosa, revela-se suave e todas as coisas contribuem para nosso bem (Rm 8.28). Cristo fez o convite, mas a escolha é nossa. E então? O que vai ser hoje?

*ucs*

SÁBADO, 18 DE ABRIL

PARA NÃO LAMENTAR DEPOIS

*“Meu filho, escute o que lhe digo; preste atenção às minhas palavras. Nunca as perca* *de vista; guarde-as no fundo do coração, pois são vida para quem as encontra e saúde para todo o seu ser.” (Provérbios 4.20-22)*

As composições de Dorival Cayme não me atraem muito. Mas hoje escolhi uma para reproduzir aqui. Trata-se de “Saudades da Bahia”. Ela diz: “Ah, mas que saudade eu tenho da Bahia! Ah, se eu escutasse o que mamãe dizia! Bem, não vá deixar a sua mãe aflita. A gente faz o que o coração dita, mas este mundo é feito de maldade e ilusão. Ah, se eu escutasse hoje eu não sofria. Ah, esta saudade dentro do meu peito. Ah, se ter saudade é ter algum defeito  
eu pelo menos mereço o direito de ter alguém com quem eu possa me confessar. Ponha-se no meu lugar e veja como sofre um homem infeliz. Que teve que desabafar, dizendo a todo mundo o que ninguém diz. Veja que situação e veja como sofre um pobre coração. Pobre de quem acredita na glória e no dinheiro para ser feliz.”

Ao ler os versos de Provérbios lembrei-me dessa canção. Não sei bem qual a relação do lamento de Cayme e a Bahia, mas certamente que ele está falando de algo mais que simplesmente um lugar. Possivelmente esteja falando de uma vida que perdeu. Perdeu porque não considerou seu valor e comprometeu com as escolhas que fez. Ele dá uma dica importante no final: “Pobre de quem acredita na glória e no dinheiro para ser feliz”. Além de outras coisas que não citou.

Quanta coisa não fazemos por prestígio, por dinheiro, por glória e prazer! Passamos a última semana refletindo sobre o cuidado que devemos ter com nosso coração, desafiados a viver com mais cuidado, afastando-nos do mal. Os versos de hoje nos pedem para levarmos a sério os bons conselhos que recebemos. Muito ou talvez tudo que foi dito já sabíamos. Mas será que já aprendemos? “A lição sabemos de cor, só nos resta aprender!” (Sol de Primavera – Beto Guedes). Para não lamentarmos depois, vamos então aprender. O que você já sabe que precisa fazer para ser mais integro, ético e ter o coração mais limpo? Faça! Ore e peça forças – “Senhor, livra-me do mal”! Para não lamentar depois, faça o que só você pode fazer por você mesmo!

*ucs*

DOMINGO, 19 DE ABRIL

SEM DEVOCIONAL

SEGUNDA, 20 DE ABRIL

CRIADOS PARA AMAR

*“Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele.” (1João 2.15)*

Fomos criados para amar. Nosso Deus e Criador é identificado nas Escrituras como o Deus que ama e amou tanto que nos enviou Jesus, seu Filho Amado, que por amor se entregar na cruz por nós. O Deus que ama nos criou, à sua semelhança, capazes de amar. Mais que isto, nos criou destinados a amar. E por isso amaremos sempre. Somos capazes de amar em várias medidas e os alvos de nosso amor podem ser os mais variados. Mas se amamos o que não deveríamos amar, e isso pode acontecer, e acontece, vamos comprometer nossa vida e nossa relação com Deus.

Por isso João nos orienta a respeito do que não devemos amar. E ele resume numa única palavra muitas coisas. A palavra é “mundo”. O que ela significa neste texto envolve coisas, maneiras, prioridades e tantas outras coisas na vida e aspectos da vida. Em comum em tudo isso é o fato de representarem algo que não se harmoniza com a vontade de Deus, que nos afasta do caminho de ser o que Deus gostaríamos que fossemos, de ter as atitudes que Deus gostaria que tivéssemos e de reagir à vida de maneira a honrar àquele que nos criou. O mundo é a vida vivida em desconsideração a Deus, a partir de prioridades que não expressam os valores do Reino de Deus.

Se amamos o mundo o amor do Pai, diz João, não está em nós. Fomos criados para amar a Deus acima de tudo e ao próximo, como amamos a nós mesmos. Fomos criados para nos dedicar ao que realmente importa, segundo a visão de Deus. E somente se o amor de Deus estiver conosco é que isso acontecerá. E isso depende mais de nós do que de Deus. Ele já tem nos amado e nos deu Jesus (João 3.16). Somos nós que precisamos decidir se amaremos a Deus, vivendo com Ele, ou ao mundo, vivendo apenas para nós mesmos.

*ucs*

TERÇA, 21 DE ABRIL

A COBIÇA DA CARNE

*“Pois tudo o que há no mundo — a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens — não provém do Pai, mas do mundo.” (1João 2.16)*

Quando vivemos amando o mundo, apegados a um estilo de vida que desconsidera a soberania e os propósitos de Deus, há três poderes que agem sobre nós e acabarão por determinar nossas atitudes e decisões. São dois tipos de cobiça e uma necessidade de ostentação. Hoje refletiremos sobre o primeiro tipo de cobiça – a da carne. A cobiça é um desejo de um tipo intenso, forte e enraizado, que tem o poder de nos definir, nos caracterizar. A cobiça da carne se constitui dos desejos que vem de dentro de nós, de nossa natureza humana, que alguns acreditam que, por serem assim, vindos do interior, são sempre legítimos e sempre saudáveis. Mas não são.

Por diversas razões nossos desejos naturais podem assumir dimensões além do saudável. Podem tornar-se cobiças que nos controlam, quando deveríamos estar no controle delas. Os desejos sexuais são um exemplo. Eles podem funcionar como uma cobiça que nos leva ao vício da pornografia, a prática da infidelidade relacional e à incapacidade de nos relacionar de maneira respeitosa com pessoas que despertam em nós desejos. Não se trata do que elas fazem, embora possam até fazer algo, mas de como funcionamos. Passamos a olhar, a imaginar e podemos chegar a ter atitudes impróprias. Nossas relações são corrompidas.

O mesmo pode acontecer em relação ao dinheiro, que também corromperá nossas relações. Por exemplo, nos levando a sempre tratar o outro motivados por interesses e não por consideração e amizade verdadeiras. Desejar é algo saudável, mas pode adoecer. O desejo adoecido torna-se uma cobiça e pode crescer ao ponto de tornar-se um compulsão. E aí já teremos perdido o controle e causado danos a nós mesmos e aos outros. Se isso aconteceu, precisamos de ajuda. Precisamos buscar pessoas que possam nos auxiliar e precisamos nos voltar de todo coração para Deus. E o quanto antes! Não permita que seus desejos se tornem cobiças. A vítima será você!

*ucs*

QUARTA, 22 DE ABRIL

A COBIÇA DOS OLHOS

*“Pois tudo o que há no mundo — a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens — não provém do Pai, mas do mundo.” (1João 2.16)*

Temos um ditado que afirma: o que os olhos não veem, o coração não sente. Ver nos possibilita muitas coisas, entre elas, sentir. Ver pode nos levar a sentir falta e desejar. Isto pode ser muito bom, promovendo o desenvolvimento e o crescimento pessoal. Mas pode ser muito ruim, caso torne-se uma cobiça, fazendo da visão uma fonte de corrupção. Quando isso acontece desrespeitamos valores e princípios de vida. Comprometemos nossa integridade, colocamos em risco relacionamentos importantes e acabaremos nos arrependendo amargamente. E queira Deus que nos arrependamos antes que seja tarde demais!

A cobiça dos olhos é a segunda fonte de poder que atua sobre nós, dando-nos poucas chances de escapar, se nos esquecemos de Deus e vivemos apenas para nós mesmos. Se não nos submetemos a Ele, mas seguimos apenas nosso próprio coração corremos o risco de ver e cobiçar, desejando obter, ainda que não seja apropriado ou ético. Ainda que represente traição a alguém ou corrupção de nós mesmos. Ainda que nos leve a prejudicar, manipular, tirar proveito ou fazer do outro um objeto. A cobiça é uma sede ardente que diz – você precisa, você merece, tem direito, não perca a oportunidade, esqueça tudo mais.

A cobiça dos olhos nos deixa cegos e insensatos. Ela é uma forma concreta de desprezo a Deus e falta de temor. Devemos ser precavidos e saber que nossos olhos podem nos levar à cobiça. Devemos desenvolver o hábito de lembrar e desfrutar, diariamente, da presença e amor de Deus. No temor ao Senhor está a sabedoria que nos guarda da insensatez da cobiça. A cobiça sempre nos tira algo mais valioso do que aquilo que nos proporciona. O problema da cobiça dos olhos não está nos olhos, mas no coração. Fechar os olhos apenas não resolverá. É preciso mudanças no coração. Mudanças que o amor de Deus e nossa obediência a Ele, realizam. “Meu filho, dê-me o seu coração; mantenha os seus olhos em meus caminhos” (Pv 23.26).

*ucs*

QUINTA, 23 DE ABRIL

A OSTENTAÇÃO DOS BENS

*“Pois tudo o que há no mundo — a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens — não provém do Pai, mas do mundo.” (1João 2.16)*

A ostentação dos bens é algo que não provém de Deus, mas de um estilo de vida em que possuir é a mais desejada forma de ser. É também uma clara evidência de pobreza interior. Um tipo de pobreza que sempre é maior e dura mais que qualquer riqueza exterior que usemos para ocultá-la. Deus é modesto, embora seja Deus. Ele veio a nós na pessoa de Cristo, para quem nada teve mais valor do que pessoas. Ele não possuiu nada entre nós, sendo ao mesmo tempo o dono de tudo. Ele não nos proibiu de possuir, mas disse que não devemos ser acumuladores de riquezas e que elas são um risco para nossa vida, e jamais a razão de nos sentirmos seguros nela (Mt 6.19 e Mc 10.25).

O salmista disse: “se as suas riquezas estão aumentando, tenham cuidado para não colocar seu coração nelas”(Sl 62.10). Para que possamos possuir nossas riquezas, e não o contrário, elas devem estar em nossas mãos, não em nossos corações. Devemos ser capazes de usá-las, colocando-as a serviço do amor a Deus e ao próximo. Do contrário viveremos para elas. Elas serão o que de mais valioso teremos na vida. Vamos até nos sentir importantes por causa delas. Isso nos corromperá, nos confundirá, endurecerá nosso coração e seremos insensíveis e preconceituosos, fúteis e afetados. Seremos movidos por vaidade, orgulho e presunção. Será uma perda enorme viver assim.

Em lugar de ostentar bens, devemos torna-los uma benção para nós e para os outros. Devemos ser gratos e responsáveis pelo que temos. Afinal, como disse Jesus na parábola do administrador fiel, “A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito mais será pedido" (Lc 12.48). Esta é uma das razões porque devemos entregar dízimos e ofertas: é uma forma de demonstrar submissão e fé. Se a ostentação revela nossa pobreza interior, uma correta administração de nossos bens, que envolva mais que apenas egoísmo, revela nosso equilíbrio e caráter. Tendo muito ou pouco, os bens podem nos possuir. Tenhamos cuidado.

*ucs*

SEXTA, 24 DE ABRIL

O QUE PASSA E O QUE FICA

*“O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.” (1João 2.17)*

Há muitas coisas no nosso estilo de vida, em nossa sociedade, que não surgiram por inspiração de Deus e nem em decorrência de nossas necessidades legítimas como seres humanos. São desvios, deturpações, transgressões. Tanto contra Deus como contra nossa própria natureza humana, nossa identidade como seres criados à semelhança de Deus, nosso Criador. Esses desvios, em sua maioria, têm a ver com motivações e prioridades. Tem a ver com o modo como lidamos com as coisas, as pessoas e a vida em si. E o resultado imediato delas é vazio existencial e perda de comunhão com Deus. Elas não contribuem de fato com nossa vida e desonram ao nosso Criador.

Recentemente um líder cristão me interpelou sobre o que eu achava do dinheiro. Ele me deu a entender que o considera um mal, algo mais que apenas um objeto. Um tipo de “deus” que tem um poder místico de corromper, um mal em si mesmo. Eu discordei. Expliquei-lhe que acredito que o dinheiro é um objeto e seu poder sobre nós depende de como nos relacionamos com ele. Se formos gananciosos o dinheiro terá grande poder sobre nós. Qualquer coisa, ainda que legítima, pode ser fonte de corrupção. Por exemplo, o cuidado com o corpo. Dependendo do valor que dermos a isso, poderemos pecar contra nossos relacionamentos e contra Deus, fazendo de algo bom, um mau em nossa vida.

Somos seres humanos que vivem neste planeta e cuja vida se realiza aqui. João não está dizendo que devemos abrir mão de nossa vida neste mundo, mas para termos cuidado com as cobiças que a insubmissão a Deus fez surgir entre nós. Elas disputarão nossa vida com a vontade de Deus. Podemos (e devemos) escolher a vontade de Deus a elas. As cobiças desta vida são ilusórias e passageiras, não entregam o que prometem. A vontade de Deus, o estilo de vida do Reino de Deus nos possibilitam realização verdadeira. Neste sentido, o mundo passa, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

*ucs*

SÁBADO, 25 DE ABRIL

MANTENHA-SE LIVRE

*“Irmãos, vocês foram chamados para a liberdade. Mas não usem a liberdade para dar ocasião à vontade da carne; pelo contrário, sirvam uns aos outros mediante o amor. Toda a lei se resume num só mandamento: Ame o seu próximo como a si mesmo.” (Gálatas 5.13-14)*

A mensagem cristã anuncia libertação. Em Cristo somos livres da mais sutil e danosa escravidão: a espiritual. Ela se define pelo engano que desencaminha a vida e nos transforma em alguém que Deus não gostaria que fôssemos. A lutar e nos esforçar pela vida errada. Um engano que corrompe nossa visão da vida e nos incita a amar o que não deveríamos. Por isso o apóstolo João escreveu – “não amem o mundo”. Vimos que ele não estava falando das montanhas, dos animais, das pessoas, das belezas... mas de um estilo de vida marcado por desejos, anseios e ostentação que corrompem. Corrompem por contrariar a vontade de Deus.

Mas alguém pode questionar: “Qual é a vontade de Deus? A vontade da igreja? A orientação do pastor?” E seria um questionamento mais que legítimo. Afinal, sejamos honestos, tanto igrejas como pastores podem abusar da fé de pessoas e colocar sobre elas exigências que não são realmente expressão da vontade de Deus. O árbitro final dessa questão precisará ser nossa relação pessoal com Deus, que nos torna livres (e responsáveis). Como pessoa livre o cristão deve nutrir uma relação pessoal com Deus baseada no amor (amar mais a Deus que tudo) e com o próximo, também baseada no amor (e ao próximo como a si mesmo). É na medida que nutrimos relacionamento verdadeiro e saudável, com Deus e com pessoas, guiada por amor, que “a carne” ou “mundo” poderá ser superado e a liberdade preservada.

Se em nossos relacionamentos, com conhecidos ou desconhecidos, formos guiados pelo propósito de agir como quem ama, as inclinações “da carne” que são contrárias à vontade de Deus serão desmascaradas e saberemos quais são. Ainda teremos que exercer nossa escolha, dizer aquele “não” desafiador a nós mesmos! Mas é assim que iremos viver na liberdade para a qual Cristo veio nos libertar. Uma liberdade integradora de nosso ser, fortalecedora de nossa identidade. Se há em sua vida compromissos e práticas que podem lhe escravizar espiritualmente, decida romper imediatamente. A vida jamais será de fato bela se vivida na contramão de Deus, mesmo que siga o vento suave dos nossos desejos, em harmonia com o que “todo mundo” anda fazendo.

*ucs*

DOMINGO, 26 DE ABRIL

FÉ E DÚVIDA

*‘“Se podes?’, disse Jesus. [E acrescentou] ‘Tudo é possível àquele que crê.’  
Imediatamente o pai do menino exclamou: ‘Creio, ajuda-me a vencer a minha incredulidade!’” (Marcos 9.23-24)*

O texto de hoje nos coloca diante do encontro de Jesus com um pai cujo filho não estava nada bem. Esse pai queria a ajuda de Jesus e, como os discípulos não puderam resolver a questão, esperava que o Mestre deles pudesse. Então dirige-se a Jesus: “se o senhor pode fazer alguma coisa por meu filho, por favor, ajude-nos!” Ele estava diante de quem podia tudo. “Poder” não era a questão. Jesus então desafia o homem: “você crê que eu possa?” E então aquele pai faz uma declaração cheia de significado: “Eu creio, mas tenho dúvidas. Ajude-me a superar isso”. O registro desse encontro termina com Jesus curando o menino e Marcos dá a entender que o fez para evitar uma aglomeração de curiosos.

Há uma grande confusão de fé em nossa sociedade. Isso está atrapalhando a todos nós. De um lado há quem creia em tudo. Que faz todo tipo de coisa pela fé e confunde Deus com um oráculo que pode ser acionado por quem crê, desde que não duvide. De outro, temos quem duvide de tudo e prefira não contar com Deus. Vive confiando no que pode ver, tocar e contar. Sabe que só pode dar um passo do tamanho das próprias pernas. E no meio temos uma mistura de gente que crê e duvida. Crê em algumas coisas e não em outras. Sabe que Deus pode tudo, mas não tem certeza sobre o que Ele estaria disposto a fazer. Se isolarmos o encontro de Jesus com aquele pai, a confusão só aumenta. É preciso olhar todo o Evangelho.

O Evangelho que dá vida ao cristianismo não propõe a fé como um poder para se obter o que se deseja. O sentido de tudo está no amor, no relacionamento entre pessoas e entre elas e Deus. E é a partir dessa relação amorosa que uma fé saudável e verdadeiramente cristã se edifica. Jesus ajudou aquele homem em sua falta de fé, curando o menino apesar de suas dúvidas. Mas a questão da fé no cristianismo reside, não no que Deus possa ou não fazer – Ele pode tudo – mas em quem Ele é e no quanto nos ama. E é essa a fé que produz vida, pois seu grande efeito não está no que ela faz por nós, mas no que ela faz em nós. Não no que ela nos dá, mas no que damos a Deus e aos outros movidos por ela. Nossos problemas não são as dúvidas, mas o tipo de certezas que andamos nutrindo.

*ucs*

SEGUNDA, 27 DE ABRIL

QUEM É JESUS?

*“E vocês?, perguntou ele. Quem vocês dizem que eu sou? Simão Pedro respondeu: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Respondeu Jesus: Feliz é você, Simão, filho de Jonas! Porque isto não lhe foi revelado por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus.” (Mateus 16.15-17)*

Como você responderia a essa pergunta? Se você faz parte de uma religião cristã e assume as declarações e doutrinas que ela ensina, sua resposta não seria diferente da que Pedro deu. Mas, significaria exatamente a mesma coisa? O que Pedro respondeu resultou de algo revelado pelo próprio Deus. Ele identificou Jesus com as profecias que anunciaram um tempo de restauração espiritual – a chegada do Messias. Para que uma resposta sobre quem é Jesus seja exatamente a mesma resposta que Pedro deu, é preciso que Deus, o Pai, esteja envolvido. É necessário que não resulte apenas de leituras ou ensinamentos recebidos na igreja. É fundamental que envolva quem somos, o que a vida é. Passado, presente e futuro.

Veja o que Jesus disse: "Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém conhece o Filho a não ser o Pai, e ninguém conhece o Pai a não ser o Filho e aqueles a quem o Filho o quiser revelar.”(Mateus 11.27) Conhecer a Cristo e saber quem ele é, é uma dádiva proporcionada por Deus. A quem? A quem estiver disposto a se render. Todo o coração tem que estar envolvido – “vocês me acharão quando me buscarem de todo coração”(Jr 29.13). Jesus é o Cristo (Messias, Ungido, Escolhido), o Filho de Deus, mas o que isso significa para nós hoje? A multidão que o saudou na entrada de Jerusalém “bendito o que vem em nome do Senhor” não sabia de fato quem Ele era. E você, sabe? E os que enchem os templos e cantam para Ele, sabem?

Depois de dar a resposta certa, inspirado por Deus, Pedro aprenderia o que ela significava. Ele negou a Jesus não muito tempo depois de dar aquela resposta tão verdadeira. Ele sentiu-se miserável e fraco, percebeu como estava enganado sobre si mesmo quando disse que jamais negaria o Cristo. Mas então o Cristo foi até ele e o restaurou. O amou, acolheu e perdoou. Chamou-o a servir no Reino – “apascente as minhas ovelhas” (Jo 21.17). E então ele pode ver o Cristo em ação em sua própria história. “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” passou a significar mais que apenas uma resposta correta. Quem é Jesus para você? Quem você diria que Ele é? O que Ele tem feito em sua vida?

*ucs*

TERÇA, 28 DE ABRIL

CAMINHO, VERDADE E VIDA

*“Respondeu Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim.” (João 14.6)*

Jesus fez afirmações sobre si mesmo a fim de nos ajudar a saber quem Ele é. Ele disse que só poderiam conhece-lo aqueles a quem Ele próprio se revelasse(Mt 11.27). E Ele se revelou dizendo quem é por meio de várias figuras de linguagem. Mas a simples compreensão das figuras é menos do que o necessário para sabermos quem Ele é. Sabemos o que significam os substantivos do verso de hoje e poderíamos explicar quem é Jesus a partir deles. Mas Jesus é mais que um conceito que possamos ter dele. Sua singularidade nos confunde, desafia nossa razão (compreensão) e nossa razoabilidade (nossa ideia do que seja adequado). O Espírito Santo precisa agir em nossa vida para que saibamos quem é Jesus. Pois só o conhecemos se lhe entregarmos a vida.

As Escrituras dizem que o Espírito Santo sonda o coração humano e é capaz de gerar consciência (convencer) sobre o pecado, a justiça e o juízo de Deus (Jo 16.8). O salmista pediu para ser sondado pelo Espírito Santo, a fim de saber o que realmente havia dentro de si(Sl 139.23-24). Para que saibamos quem é Jesus precisamos da ajuda do Espírito Santo para saber o que tem sido a nossa vida e quem somos nós. Essa clareza é o que nos capacita a perceber o quanto precisamos de Cristo, o Redentor e Salvador, e assim nos entregaresafia ao compromisso de fé com Ele. Se cremos, aprenderemos o que é a vida segundo o propósito do nosso Criador e aprenderemos como vive-la e que tipo de pessoas ser. E é esta a única forma de realmente entenderemos Jesus o caminho, verdade e vida.

A experiência de fé em Cristo irá mudar a direção de nossa vida, na medida em que formos obedecendo. A lógica em que formos treinados para viver, os valores que abraçamos, os anseios que nos movem, nossa compreensão do que seja vencer ou perder, do que tem e do que não tem valor, do que precisamos ou não... tudo passará por reavaliações e mudanças. O dever de amar questionará nossas motivações e atitudes. Mas em meio a todo esse reboliço interior, conheceremos a paz de estar em comunhão com Deus e o sossego de saber que nossa vida está segura em Suas mãos. Coisas da fé. Certezas para as quais não se pode oferecer provas. Tudo isto por Cristo. Caminho, verdade e vida!

*ucs*

QUARTA, 29 DE ABRIL

PÃO DA VIDA

*“Então Jesus declarou: Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim nunca terá fome; aquele que crê em mim nunca terá sede.” (João 6.35)*

Quem é Jesus? Conhecer Jesus é algo mais que apenas ter informação sobre Ele. É como no caso daquele garotinho que viu pela primeira vez o mar. Entrou na água e pulou algumas ondas. Passou a manhã inteira desfrutando da praia e, ao voltar à tarde para casa, encontrou seu avô, um velho pescador, lobo do mar, que por mais de 50 anos havia tirado o sustento das águas do oceano. “Vovô”, disse o menino, “você conhece o mar?” “Sim meu filho, conheço”, respondeu o ancião com ternura. “Eu também!”, disse orgulhoso o garoto. E você? Conhece o mar? Como o garotinho ou como o velho pescador? E a Jesus, você conhece?

Somos como aquele garotinho em nosso conhecimento de Cristo. Por isso ele diz: “Eu sou o pão da vida” e nós podemos até dar boas explicações para o que Ele disse, mas ainda andamos com fome e com sede! Ainda não compreendemos o sentido da vida e não nos convencemos de que “Sua graça nos basta”. Ainda nos aventuramos nos mercados humanos em busca de significado e valor, e à procura de outros pães que apenas alimentam nossa fraqueza – comemos, mas nunca ficamos satisfeitos. A fraqueza se evidencia em nosso egoísmo, presunção e grande dificuldade em perdoar. Em nossa dificuldade de possuir sem que sejamos possuídos. Em nossa incapacidade para viver amando a Deus e às pessoas como deveríamos.

“Eu sou o pão da vida”. Tentando entender: “Vocês precisam de amor, eu sou o amor do Pai enviado a vocês. Vocês precisam de perdão, pois têm agido errado e por motivos errados. Eu sou o seu perdão, pois paguei sua dívida! Você precisam de mudanças. Eu sou o caminho da mudança pois tornei-me um de vocês e vivi a vida de vocês do modo como vocês devem vive-la. Sejam meus imitadores e a vida fará sentido. Você precisam de oportunidade para aprender e amadurecer. Eu sou a porta das oportunidades, pois lhes ofereço a graça que possibilita a vocês todas as oportunidades que precisam.” Essas e outras expressões podem nos ajudar a entender. Mas conhecer e saber de fato quem é Jesus, somente se “comermos” o pão. Diariamente!

*ucs*

QUINTA, 30 DE ABRIL

LUZ DO MUNDO

*“Falando novamente ao povo, Jesus disse: "Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andará em trevas, mas terá a luz da vida".” (João 8.12)*

A escuridão é apavorante. Essa é uma opinião quase unânime. Há algum tempo vi uma reportagem sobre um restaurante em que as pessoas comem dentro de uma sala completamente sem luz Tudo em nome de uma experiência gastronômica. Comem sem ver o que estão comendo. Acontecem muitos sustos e algumas pessoas abandonam o jantar. Acho que conseguiria viver a experiência! E você? Mas confesso que gosto mesmo é de luz. Amo o amanhecer e poderia acordar e abrir de imediato as cortinas apenas para ver a luz entrar. Luz para mim é sinônimo de vida. Ela me revela cores e produz inspiração. Não gostaria de viver em lugares com poucas horas de luz, como na Noruega, por exemplo.

Por isso gosto muito dessa metáfora de Jesus para nos dizer quem Ele é. Ele é a luz do mundo, a luz da história humana, tanto individual como coletiva. Onde a história de sua vida está levando você? É preciso a luz que Jesus é para que você saiba. Tendo Jesus como nosso referencial de vida é saberemos de fato onde estamos pisando. Perceberemos nossos desvios e poderemos voltar ao rumo. Veremos os riscos, as curvas e os buracos da vida. Não andaremos iludidos nem desavisados. Por outro lado, sem Ele nosso caminho é escuro e nem saberemos em que tropeçamos(Pv 4.19). Ficaremos sempre perguntando “o que me falta?”, “o que fiz de errado?”, “onde foi que falhei?”.

“Eu sou a luz do mundo”. Tentando entender: “Eu sou o parâmetro para a vida. Na medida em que você se aproxima de mim, imitando minha vida e vivendo segundo meus valores, poderá saber se está indo bem ou não. Você não conseguirá ter clareza sobre o que a vida é sem a luz que eu sou. Sem mim, apenas quando for tarde demais, depois de trilhada uma longa jornada, perceberá que não se tornou quem realmente gostaria de ser.” Onde está Jesus em sua vida? Onde está a Luz em sua vida?

*ucs*